

Mulheres mais afectadas pela pandemia na UC

Estudo Reportados mais frequentemente sentimentos de ansiedade, tristeza e preocupação com o futuro profissional por parte do grupo académico feminino

Um estudo para avaliar o impacto da pandemia no corpo de docentes e investigadores da Universidade de Coimbra (UC) conclui que as mulheres foram o grupo mais afectado, foi ontem anunciado.

Dentro da academia de Coimbra, as mulheres «foram o grupo mais afectado pela severidade dos efeitos psicológicos e emocionais associados ao confinamento, tendo reportado mais frequentemente sentimentos de ansiedade, tristeza, preocupação com o futuro profissional e percepção de ausência de controlo sobre a situação», revelou a UC, em nota de imprensa.

O estudo, que contou com um inquérito a 281 docentes e investigadores da UC em setembro de 2020, foi realizado no âmbito do projecto europeu “SUPERA” (Promoção da Igualdade na Investigação e na Academia), em que participa o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Mais de dois terços das pessoas inquiridas referiram que passaram a dedicar mais tempo



Estudo avalia impacto da pandemia nos docentes e investigadores

ao trabalho doméstico e ao acompanhamento de crianças e jovens, sendo que as mulheres notaram «uma maior influência da pandemia na afectação de tempo ao trabalho profissional».

A pandemia da Covid-19 motivou a adopção de medidas de contingência «que tiveram fortes implicações na organização e condições de trabalho académico», como por exemplo a transição para aulas online ou a compatibilização da activi-

dade docente e científica com o cuidado às crianças, explicou a coordenadora local do projecto, Mónica Lopes, citada na nota de imprensa.

«Este estudo veio demonstrar que as novas condições para a realização do trabalho docente e de investigação tiveram um impacto diferenciado em mulheres e homens académicos, tornando visíveis ou acentuando desigualdades preexistentes em termos de condições de tra-

balho, possibilidades de conciliação trabalho-família, divisão do trabalho académico, e desempenho científico», acrescentou a investigadora.

O estudo demonstra também «o papel crítico» do apoio institucional «no amortecimento dos efeitos negativos do confinamento no desempenho académico», realçou.

Cerca de 40% dos inquiridos declararam estar insatisfeitos com o desempenho académico e científico durante o confinamento.

O projecto SUPERA pretende combater as desigualdades entre mulheres e homens no meio académico, através da implementação de planos de acção para a igualdade de género.

De acordo com a nota de imprensa, o plano da UC está em fase final de preparação e estará disponível em breve.

Na terça-feira, a instituição também anunciou um projecto, financiado em 240 mil euros, que visa reforçar a igualdade de género na investigação científica. ◀